

Modelo totalmente remoto de trabalho perde espaço

Oferta de vagas a distância ainda está acima da média pré-pandemia, mas vem caindo de 2022, indica pesquisa

Por **Marsílea Gombata** — De São Paulo

17/10/2024 05h01 · Atualizado há 2 horas

Dois anos depois do fim da pandemia, o trabalho totalmente remoto vem perdendo espaço, ainda que permaneça acima do nível pré-crise sanitária. As modalidades híbrido e presencial, por sua vez, vêm ganhando força, segundo relatório da **Gupy** e da **LCA Consultores**. Esse cenário, afirmam economistas, deve-se a mudanças conjunturais, como dificuldade de gestão das empresas a distância, e estruturais, como pressão dos trabalhadores para não retornar ao modelo 100% presencial que vigorava antes da covid-19. A perspectiva é que essa tendência continue no médio e no longo prazo.

Segundo o relatório da Gupy, empresa de tecnologia para recursos humanos, feito em parceria com a LCA, a proporção de vagas anunciadas para trabalho integralmente remoto em relação ao total de vagas publicadas na plataforma até setembro de 2024 ficou 0,97 ponto percentual acima da média observada em 2019. Em agosto de 2024 essa proporção estava 1,17 ponto percentual acima da média daquele ano. Em setembro de 2023, 1,77 ponto percentual acima. A proporção de contratações para trabalho remoto em relação ao total de admissões em setembro de 2024 ficou 1,45 ponto percentual acima da média de 2019. O patamar é menor do que em agosto de 2024, quando estava 1,83 ponto percentual acima, e em setembro do ano passado, quando estava 2,53 pontos acima.

- **Expediente de juniores pode superar 80 horas semanais**
- **Mobilidade interna ajuda profissionais a quererem ficar**
- **Brasileiros ganhariam menos para ter trabalho personalizado**

Apesar de as proporções de vagas anunciadas e contratações de trabalho remoto em relação ao total continuarem acima da média pré-pandemia, elas vêm caindo desde 2022. O movimento, aponta o relatório divulgado recentemente, ocorre em linha com as empresas retornando a esquemas híbridos e presenciais.

“Estamos observando esse retorno das empresas a esquemas presenciais não apenas nesses dois indicadores, mas também em dados de passageiros transportados em transportes coletivos nas grandes cidades, assim como na criação de vagas formais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) relacionadas a edifícios comerciais, como portaria, limpeza, apoio administrativo, manutenção, segurança”, afirma **Bruno Imaizumi, economista da LCA** responsável pela elaboração do relatório junto à Gupy.

O economista argumenta que o trabalho integralmente remoto vem diminuindo em parte por conta da dificuldade de gestão das empresas em monitorar o trabalho dos funcionários.

“

Da parte dos empregados, há uma pressão para que não se retorne ao 100% presencial”

— Daniel Duque

Ele afirma que a tendência de crescimento do trabalho híbrido e presencial é mais forte em setores como indústria, agropecuária e parte dos serviços, em que o comparecimento dos trabalhadores é indispensável. Em segmentos de serviços como serviços digitais, e-commerce, tecnologia, tecnologia da informação, a perspectiva é que se mantenha um percentual do trabalho de forma remota. “Esse é um movimento que continua. É algo que veio para ficar, ainda que não vejamos em patamares tão altos como na pandemia”, diz.

Lucas Assis, economista e analista da Tendências Consultoria, acredita que o emprego híbrido e presencial esteja ganhando força em relação ao trabalho 100% remoto por razões mais amplas. “Como a necessidade de interação social e colaboração, dificuldades de gestão e produtividade, adaptação à cultura corporativa, infraestrutura de trabalho etc. Parte das empresas está ajustando suas estratégias para o ‘novo normal’”, afirma.

Ele lembra, contudo, que muitas profissões apresentam baixa correlação com a forma de trabalho remota por motivos que vão além da necessidade de presença física, como uso de materiais específicos que não estão relacionados aos equipamentos de tecnologia da informação, ou necessidade de deslocamento frequente, como no caso de quem trabalha em serviços públicos.

O que ocorre hoje é um mix de trabalho híbrido e presencial com remoto, que acabará se tornando predominante, diz **Daniel Duque, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre)**.

“As próprias empresas têm a percepção de que não há necessidade de o trabalho ser inteiramente presencial. Por outro lado, também pressionam pela ampliação do presencial, diante da percepção de que trabalhadores não se esforçam tanto [no home office]”, diz. “Da parte dos empregados, há uma pressão para que não se retorne ao 100% presencial. Será, portanto, esse equilíbrio entre as duas possibilidades que determinará o novo modelo.”

O relatório, que traz dados antecedentes do que pode vir a ser divulgado pelo Caged, mostra também que o salário real mediano de contratações realizadas por empresas que utilizam a plataforma ficou em R\$ 1.922 em setembro de 2024. O valor é 0,4% menor do que o de agosto, e 0,6% mais baixo quando comparado a setembro do ano passado.

Dentre as categorias que tiveram maiores ganhos estão estagiários, com alta de 1,2% ante agosto e de 4,1%, na comparação com setembro de 2023, operadores, com altas de 2% e 1,8%, respectivamente, e desenvolvedores, com crescimentos de 2,2% e 5%.

Os valores englobam os modelos de trabalho híbrido, totalmente remoto e presencial. O relatório não traz as diferenças entre os salários das três modalidades.

O documento mostra que o setor de comércio se destaca, com tendência de alta. Em contraposição, os subsetores de serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, e de imobiliárias, profissionais e administrativas vão na direção contrária e apresentam queda.